



Sheraton

OPA BIC

Sheraton — Nando, o Escriba

Cheguei exatamente na hora.

Ela não estava lá.

Então o meu telefone tocou.

Era a Chanel. Ela se desculpou. Estava num táxi, ainda na estrada, e chegaria com apenas cinco minutos de atraso.

Alguns minutos depois eu a vi entrar no hotel.

Cabelos longos e loiros. Alta. Elegante. O tipo de presença que dispensava apresentações.

Ela se aproximou da recepção, fez o check-in, deixou a bagagem e então veio em minha direção.

— *Senhor Frega, boa tarde. Sou a Chanel. Já tenho a vantagem de saber quem o senhor é. O vídeo no seu site e a sua fotografia não criaram falsas expectativas. E também é verdade que o senhor não usou nenhum filtro. O senhor é exatamente como se anuncia.*

— *Obrigado, senhora. Por favor, sente-se. Posso lhe oferecer um café ou outra coisa para beber? Fique à vontade. Não tenho pressa, e sei como um cavalheiro deve se comportar na companhia de uma dama.*

— *Não, obrigada. Já tomei café no aeroporto. Aliás, estou usando um perfume novo hoje. Espero que goste.*

O perfume chamou a minha atenção.

— *Qual é o nome dele?* — perguntei. — *É completamente novo para os meus sentidos.*

Ela sorriu.

— *Bem, o nome dele é um velho clássico francês. Ele responde a uma pergunta muito simples: como se derrota um italiano sem nunca entrar em campo?*

Olhei diretamente nos olhos dela.

Além de elegante, ela era extraordinariamente inteligente. Só isso já me deixava mais disposto a prosseguir com a conversa. Um forte sentimento de empatia surgiu quase de imediato.

Ela começou a explicar o motivo da visita, mas eu me vi distraído pela maneira como ela se movia enquanto falava. Ela percebeu. De vez em quando fazia uma pausa e perguntava se estava tudo claro.

Claro apenas até certo ponto.

Ela tinha aquele tipo de presença que dificulta a concentração.

Então ela disse algo que mudou completamente o rumo da reunião.

— *Cinco altos executivos da BIC France vieram comigo hoje. Eles gostariam de conhecê-lo. É aí que a verdadeira conversa começa.*

Minha atenção voltou imediatamente ao assunto.

Ela fez sinal para que se aproximassem. Afinal, eu havia concordado em conhecê-los.

Em instantes, éramos sete reunidos ao redor de uma mesa cercada por quatro sofás.

A princípio, imaginei que fosse algum tipo de mal-entendido.

Por que alguém viajaria da França inteira para uma reunião comigo?

O mais velho entre eles se apresentou.

— *Meu nome é M.....A. Atualmente ocupo o cargo de CEO da BIC France.*

Eu ainda não fazia ideia do que eles queriam.

Pedi que todos se apresentassem.

O quadro ficou claro muito rápido.

Toda a diretoria da BIC estava diante de mim.

O motivo da reunião era a oferta pública de aquisição editorial que eu havia lançado on-line.

Eles a levaram a sério.

Na verdade, a levaram a sério o bastante para começar a questionar o próprio futuro. Seriam reposicionados dentro da nova organização? Teriam de buscar emprego em outro lugar?

E, de algum modo, a ligação havia sido arranjada por meio da Chanel, que permanecia quase sempre em silêncio, comunicando-se por gestos. Uma presença impossível de ignorar.

Expliquei que eu era apenas um escritor e nada mais.

Ninguém acreditou em mim.

A resposta foi unânime.

— *Quando alguém da Gillette fala, até os nossos acionistas escutam em silêncio. A começar pela própria família Bic.*

Pedi uma breve pausa e usei a desculpa de um café para decidir o que dizer em seguida.

A situação era incomum.

Ainda assim, pela primeira vez tive certeza de uma coisa: a narrativa causa muito mais transtorno do que as promessas.

E só agora eu começava a entender isso.

Ferdinando